



## DA SEMIÓTICA AO TEA: ANÁLISE DA CHARGE - NA SUA ESCOLA TEM AUTISTA?

**Ana Cláudia Damaris Pereira da Silva**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Departamento: Faculdade de Letras  
anaclaudiadamaris@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho analisa, tendo em consideração a Semiótica Discursiva, uma charge que aborda o Transtorno do Espectro Autista. A charge revela uma oposição entre discursos sobre o autismo: o adulto, marcado pela rotulagem, e a criança, pela inclusão. A pesquisa através da análise, mostra como os elementos visuais e verbais, podem produzir sentidos e promovem também uma reflexão ética e humanizada sobre a inclusão de pessoas autistas no contexto escolar.

**Palavras-chave** Semiótica Discursiva, Autismo, inclusão, análise de imagem, discurso, escola

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa realizada pelo Censo Demográfico de 2022 cerca de 2,4 milhões de pessoas no Brasil possuem autismo, o que corresponde a 1,2% da população. A pesquisa revelou que, a cada 100 brasileiros, 1,2 são diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido como “um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades na comunicação e na interação social, e por comportamentos e/ou interesses repetitivos



e restritos” (ARAÚJO, 2019).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA pode ser dividido em níveis – 1 (TEA leve); 2 (TEA moderado); 3 (TEA severo). É importante compreender esses níveis, pois cada caso é único.

Ao se tratar ao nível de aprendizagem a base nacional comum curricular estabelece que é importante conhecer as características individuais dos alunos com TEA, de maneira que cada estratégia de aprendizagem seja a mais apta para a inclusão desses alunos.

Diante desse contexto o uso da Semiótica Discursiva é um saber relevante pois é fundamental compreender os desafios e dificuldades de pessoas com autismo no campo da comunicação e interação social.

Este estudo tem por objetivo realizar uma análise de um texto-objeto demonstrando como que a semiótica discursiva pode ser utilizada nesse contexto.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO CIENTÍFICA

### 2.1 Semiótica Discursiva

Greimas E Courtés (2011) definem a semiótica como uma “teoria de significação”, ou seja, as condições de "apreensão e produção do sentido".

Charaudeau (2009) diz que com base no modo de tomada da palavra, a manipulação do imaginário, a organização do discurso é possível criar-se uma identidade discursiva. Ele ainda afirma que “o discurso não é apenas linguagem, sua significação depende também da identidade social de quem fala. Por essa lógica, diferentes discursos podem coexistir em uma organização, contemplando múltiplas identidades”.

Barros (1997), diz que "o sentido da frase depende do sentido do texto", sendo assim, ao considerar a definição de semiótica apresentada temos que ela



busca "descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz".

Fiorin (2013) afirma que a semiótica discursiva é caracterizada como uma metodologia para leitura e análise de textos por meio de níveis. Esses níveis são chamados de Percurso Gerativo de Sentido. Ao realizar essas análises é possível compreender os efeitos produzidos por um texto.

## 2.2 Texto e uso Imagens em postagens

KOCH (1984) define que no sentido amplo "o texto é qualquer manifestação através de um estoque de sinais de um código. Pode designar toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano".

Considerando um cenário em que cerca de 80% da população brasileira utiliza-se pelo menos uma plataforma de rede social é de suma importância criar post com elementos que venham chamar a atenção. Logo o uso das imagens são cruciais para a comunicação visual, criar conexões emocionais e construir uma identidade. Por meio das imagens são expressas ideias e emoções, é possível documentar uma história e cultura.

## 2.3 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Segundo o DSM-5 (2014) O Transtorno do Espectro Autista - TEA é um Transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por limitação na reciprocidade socioemocional, déficits nos comportamentos de comunicação não verbal utilizados para a interação social e dificuldade em iniciar, manter e compreender relacionamentos. Os sinais comportamentais se manifestam nos três primeiros anos de vida e sua qualidade não é inteiramente explicada pela ocorrência de deficiência intelectual.

### 3. METODOLOGIA

Como metodologia utilizada, foi realizada uma pesquisa exploratória com o intuito de possuir uma visão ampla sobre o tema. Quanto à natureza da pesquisa, essa é do tipo quantitativa. Para a coleta de dados foi aplicado à pesquisa bibliográfica com base em materiais científicos. Foi utilizado também sites, blogs, buscador online para selecionar uma imagem na qual será realizada a análise de texto-objeto.

### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS



Figura 01: Charge sobre autismo  
Fonte: Facebook da Rede Pedagógica





## 5. CONCLUSÃO

Em suma, podemos concluir que a pesquisa chegou ao resultado esperado. Foi analisado um texto com linguagem verbal e escrita em formato de uma Charge, nessa imagem existe um diálogo entre pai e filha, e a mensagem descrita foi analisada com uma visão semiótica a respeito da construção da verdade. O objetivo foi localizar esses elementos e analisar o ponto de vista semiótico do texto. Nossa pesquisa foi quantitativa, fundamentada com outras pesquisas a respeito do TEA e a semiótica em relação a esse tema. Nosso resultado foi obtido nessa análise, pois localizamos a mensagem e a voz existente na charge. Mostramos que existe um marco de oposição entre pai e filha, de um lado podemos ver um discurso mais categórico em relação ao pai e uma nova leitura proposta pela criança, em que precisamos olhar as crianças apenas como crianças e não as rotular. Esse ponto é uma marca de verificação. Localizamos também uma estrutura semiótica binária de distanciamento e rotulagem x visão ética e inclusiva. Já no contexto dialógico podemos dizer que nosso objetivo foi alcançado, em encontramos a voz social, em que mostra a fala do pai dominante que rotula e a voz da criança que não se sujeita a esse rótulo.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. **Transtorno do Espectro Autista. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. n 5. Abril 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775c-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf) acessado em 06/11/2025.

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1997.



Universidade Federal de Minas Gerais  
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

CHARAUDEAU, P. **Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional.** 2009. Disponível em: Disponível em: <http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>. Acessado em 08/06/2025.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem** São Paulo: Cortez, 1984.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:



Apoio:



Produção:

